

Usina aumenta capacidade de produção de açúcar

Investimentos na Indústria e em galpão seguem tendência de mercado

pág. 6



pág. 4

Oportunidade

Trainee capacita profissionais para o futuro



pág. 5

Incentivo

Colaboradoras assumem postos tidos como masculinos

Piscamos e estamos em junho. Realizamos muito por aqui enquanto a cana cresce no campo e as máquinas estavam paradas, mas parece mesmo que o ano só começa em uma usina quando começa a moagem, no início de safra. É como se o coração estivesse em descanso para voltar a bombear o sangue a todo vapor tão logo o apito soe.

E nesse ano terá mesmo que bombear muito! Bem da verdade estamos ficando mal-acostumados a superar as metas audaciosas que traçamos ano após ano. Depois de mais um recorde na safra passada, a 94ª da nossa história, idealizamos chegar às sete milhões de sacas de açúcar esse ano e, para isso, investimos na ampliação da indústria.

A nossa capacidade de moagem aumentou, assim como a de armazenamento de açúcar VHP – produto que tem nos rendido uma ótima receita porque, além de um bom preço no mercado, nos poupa custos operacionais. Em outras palavras: estamos construindo uma empresa mais sustentável, longa, que deixa a sua marca e honra sua história em um cenário tão competitivo.

Mas é claro que de nada valem nossos planos se não tivermos nossos colaboradores conosco e, sabe de uma coisa? Acreditamos cada vez mais que somos a melhor usina de cana-de-açúcar da região porque somos um só. Somamos nossos sonhos e objetivos à nossa garra, determinação e comprometimento, fazendo deles a nossa força motriz.

É assim, unidos e com planos bem desenhados, que entramos em mais uma safra, certo de que sairemos ainda mais fortes e realizados.

Um ótimo ano a todos.

A direção.

Usina apresenta tecnologias em Dia de Campo

Evento foi realizado em meados de março e contou com a presença de cerca de 150 fornecedores de Nova Europa e região.



O Programa +Cana +Verde retomou suas atividades com os fornecedores de cana-de-açúcar pós-pandemia, com palestras sobre novas tecnologias em um Dia de Campo.

Nesse ano, o evento tratou sobre Variedades de Cana-de-açúcar e contou com a presença de parceiros como o Instituto Agrônomo (IAC), Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e Ridesa do Brasil.

Durante o Dia de Campo, os fornecedores parceiros da Santa Fé receberam informações técnicas sobre 30 variedades da cana-de-açúcar para que possam escolher a mais vantajosa para os seus canaviais, considerando a produtividade, longevidade e época de colheita.



“Esperamos que essa iniciativa auxilie nossos produtores na tomada de decisão da escolha da variedade a ser plantada em sua propriedade rural e que possa, no futuro, colher bons frutos com nossa parceria. O evento foi ótimo, fruto do empenho de toda a equipe da Agrícola”, afirma João Paulo Rogante, diretor Agrícola da Santa Fé.

Para Luan Vinícius Campos Chechi, coordenador de Originação e Matéria Prima, o Dia de Campo é também uma oportunidade de estreitar os laços com os fornecedores, apontando-lhes as tecnologias e apostas da companhia. “É um momento de troca de informações e experiências para que todos alcancem os melhores resultados”, diz.

Ao todo, cerca de 150 fornecedores participaram do evento.

Usina abre as portas para os filhos dos colaboradores

Projeto “Filho conhecendo a atividade dos pais” valoriza a imagem da empresa e o trabalho do colaborador.

Seria apenas mais um dia de trabalho se não fosse uma surpresa sensacional, segundo Anderson Panta da Silva, técnico de produção industrial, há nove anos na Usina Santa Fé: a visita de seu filho Ramon, de oito anos, com a avó, em seu local de trabalho. Ele estava em sua mesa, em sua rotina habitual, quando os viu chegar ao departamento.

A memória foi construída graças ao projeto “Filho conhecendo a atividade dos pais”, cujo objetivo é valorizar o colaborador e a atividade que ele desenvolve, bem como proporcionar integração entre família e empresa. Para participar, o colaborador faz sua inscrição permitindo o uso de imagem da criança e indicando o responsável que a acompanhará na visita. A seleção é feita por sorteio e a visita é surpresa.

“Há muito tempo eu queria que meu filho, minha família, viesse aqui conhecer o meu trabalho porque, afinal nós trabalhamos por eles. E como ele já tem oito anos, ele guarda memórias, e daqui a algum tempo terá dimensão desse trabalho, de como é importante, e isso pode ajudá-lo quando for ingressar no mercado”, diz.

Além de conhecer o local e a atividade do pai, Ramon e a avó fizeram um *tour* por todo o departamento e foram apresentados aos processos pelo pai, conheceram os colegas de trabalho, visitaram a indústria e



Anderson Panta foi surpreendido com a visita de seu filho e de sua mãe, que acompanha a criança, em mais um dia de trabalho habitual.



ainda compartilharam o jantar com Panta no refeitório da Usina Santa Fé. “Foi uma surpresa sensacional, uma experiência incrível, que vou levar comigo.”

Para Luz Marina Gallinari Holzhausen, coordenadora de Projetos Sociais, Projeto “Filho conhecendo a atividade dos pais” sela o compromisso da companhia em valorizar as pessoas ao mostrar ao filho, à família, a importância do trabalho do colaborador para o funcionamento da Usina, estreitando laços entre a família e a empresa e valorizando o próprio colaborador.

“Foi uma visita emocionante para todos nós. Ramon se encantou pelas capivaras que temos em nossa área, olhava o pai com muita admiração enquanto o pai apresentava o seu departamento e todos os outros para o filho. Tenho certeza que esse dia ficará na memória de todos. O projeto piloto foi aprovado e teremos outras edições”, diz.

PRÓXIMA EDIÇÃO

A próxima edição do projeto “Filho conhecendo a atividade dos pais” será ainda esse ano. A previsão é que as inscrições sejam abertas em junho. Para se inscrever, o colaborador preenche um termo específico, elaborado e disponibilizado na Responsabilidade Social ou por e-mail, no prazo determinado. É essencial o envio de todos os documentos. A seleção é por sorteio e o contemplado fica sabendo do resultado apenas no dia da visita, já que é surpresa. É requisito que os filhos tenham sete anos ou mais.

Trainee é oportunidade para jovens e empresa

Usina investe no desenvolvimento de pessoas, proporciona uma visão sistêmica do negócio e promove um ambiente mais colaborativo.

A Usina Santa Fé reformulou seu Programa Trainee e o primeiro resultado dessa jornada é o Departamento de Engenharia, vinculado à Manutenção Automotiva, cuja missão é aumentar a disponibilidade de equipamentos, com maior segurança, confiabilidade e menor custo. Entre outros objetivos, o programa visa qualificar mão de obra sem vícios e perpetuar a cultura da companhia, trabalhando pela sua longevidade.

O Programa Trainee é uma iniciativa voltada para recém-formados e profissionais em início de carreira, desenhada para descobrir talentos e desenvolver pessoas, capacitando-os para liderar equipes. Além da formação de mão de obra qualificada e sem vícios, o programa ainda promove o ambiente colaborativo, incentiva soluções inovadoras e garante a continuidade da cultura da empresa.

Nessa edição, os participantes mergulharam na Manutenção Automotiva. Selecionados em meados de 2022, Luiz Rodrigo Ferreira e Gustavo Fioravante Rovito acompanharam a rotina da manutenção automotiva e das células produtivas da Agrícola, inclusive no campo, o que possibilitou entender a sinergia entre as áreas.

Para João Paulo Rogante, diretor agrícola, o modelo criado de desenvolvimento e acompanhamento dos trainees foi muito interessante, já que ambos tiveram a oportunidade de conhecer todos os setores da manutenção automotiva e da operação agrícola, a fim de desenvolver uma visão sistêmica sobre o processo de produção.

“Os trainees puderam aprender em campo como a manutenção acontece, alinhando a teoria com a prática. Sem dúvidas, este é mais um importante passo da Santa Fé no desenvolvimento de pessoas.”



José Ailton de Oliveira, gerente da Manutenção Automotiva, comemora o sucesso da primeira etapa do programa e está confiante quanto aos resultados que virão do Departamento de Engenharia.

“Eles chegaram trazendo na bagagem uma visão mais ampla e sistêmica dos processos. Com a maturidade adquirida durante o programa, conseguem fazer suas contribuições para o desenvolvimento do Departamento de Manutenção, respeitando a particularidade de cada assunto. O Departamento de Engenharia é a segunda etapa do programa, quando colocam em prática as oportunidades de melhorias que mapearam e poderão implementar novas ferramentas”, finaliza.

ASPIRANTE

Se por um lado o Programa Trainee traz benefícios para a empresa, por outro é uma oportunidade de ouro para profissionais recém-formados.

Luiz Rodrigo Ferreira se enquadra no último cenário. Há dez anos na Usina Santa Fé, soube do processo seletivo e não teve dúvidas em se candidatar.

“Terminarei Engenharia Mecânica no meio do ano e já estarei trabalhando na minha área, com perspectivas de crescimento profissional, de consolidar-me na carreira. É uma oportunidade única na vida da gente.”

Já Gustavo Fioravante Rovito, formado há dois anos em Engenharia Mecânica, ingressou na Usina Santa Fé por meio do programa e está feliz com a jornada que viveu até aqui. Para ele, o programa é uma oportunidade incrível porque permite uma visão única do negócio, diferente de quando se é contratado para desempenhar uma função.

“Entendemos todo o processo, estudamos os impactos que uma área tem na outra e com isso podemos pensar em soluções mais interessantes para todos. É muito difícil dimensionar o quanto essa oportunidade é importante para nós. A gente vem trabalhando, lutando para se colocar e aqui tivemos essa oportunidade. A família está orgulhosa e estou feliz em estar ao lado de pessoas muito especiais”, finaliza.

Na Santa Fé, mulher atua nos mais diversos setores

Companhia incentiva crescimento profissional de suas colaboradoras em todos as áreas, incluindo as majoritariamente masculinas.

Os homens ainda são a maioria no quadro de colaboradores da Usina Santa Fé, mas há muito as mulheres têm superado barreiras e assumido funções consideradas masculinas pela sociedade. Na Usina Santa Fé essa é uma realidade digna de comemoração: a cada ano mais colaboradoras são incentivadas a superarem desafios pessoais e se lançam em setores onde, até então, só havia homens trabalhando.

Esse é o caso de **Claudia Bomffim Alves**, que entrou na Usina há seis anos como faxineira e há dois anos trabalha como assistente administrativa no almoxarifado. Claudia foi a primeira mulher no setor e a única na companhia a operar empilhadeiras e, segundo ela, suas conquistas estão relacionadas à superação pessoal e incentivo dos líderes.



“Estava saindo do meu turno de faxineira quando vi o anúncio da vaga. Logo perguntei ao meu líder da época se eu poderia me candidatar por ser mulher e ele disse que se a vaga não tinha esse critério eu poderia, sim. Aquele foi o incentivo que eu precisava para chegar ao almoxarifado”, lembra.

O segundo passo na carreira foi ingressar em um treinamento para operar empilhadeiras e, assim que demonstrou interesse ao seu líder, foi incentivada a seguir adiante. “Falei que tinha interesse e algum tempo depois meu líder disse que eu poderia fazer o treinamento. Foi mais uma felicidade, mais uma conquista como mulher. A Usina é uma empresa que abre portas,



de valores, que dá oportunidades para todos. A gente pode estar onde a gente quiser”, finaliza.

Márcia Aparecida Silveira Guimarães, operadora de fabricação de álcool 1, também é pioneira na Usina Santa Fé. Ela é a primeira mulher a integrar o processo da Indústria, outro ambiente majoritariamente masculino. Há pouco mais de oito meses na empresa, ela ingressou na Usina para estagiar na Destilaria, após concluir um curso técnico em Química – oportunidade que a fez decidir por um curso superior em Tecnologia em Processos Químicos.

“Estar na indústria, no processo, em um ambiente tradicionalmente predominado por homens, só comprova que podemos exercer as atividades que quisermos. Eu gostei tanto do processo que estou cursando um superior na área”, diz.

PIONEIRISMO

Há pelo menos quatro décadas, a Usina Santa Fé vence as barreiras impostas pelo mercado de trabalho e mantém em seu quadro colaboradoras em diversas áreas da companhia e em diferentes funções. É o caso de Luz Marina Gallinari Holzhausen, coordenadora de Projetos Sociais, a primeira mulher a ter um cargo de gestão na Usina e responsável pela implementação do Serviço Social. Maria José Gonçalves Gomes, a Zezé, era coordenadora de RH em 2008 quando recebeu a missão de formar mulheres. Formou tratoristas. “Esse foi um marco na história da Santa Fé”, disse em ocasião anterior.

Usina amplia indústria de olho no mercado de açúcar

Além de equipamentos, empresa investiu em um novo armazém para o VHP.

A Usina Santa Fé investiu em equipamentos e ampliou a capacidade de moagem e produção para atingir sete milhões de sacas de açúcar ainda nessa safra. Os investimentos são resultado de uma análise criteriosa do mercado de açúcar dos últimos dois anos e permitirá à companhia alavancar o seu faturamento para garantir a longevidade da empresa.

“Esse é um movimento que a maioria das usinas está fazendo porque o mercado está favorável. Estudamos o cenário com cautela e optamos por investir na aquisição de equipamentos, aumentando nossa capacidade de produção. Investimos ainda em um armazém para o VHP”, explica Cláudio Câmara, gerente industrial.

No rol de investimentos estão aquecedores de caldo, regeneradores de calor, cozedor à vácuo, cristalizador e centrífugas (para açúcar). A instalação dos equipamentos foi finalizada em março e a operação na nova configuração começou em abril, junto com a safra. Um novo armazém para o VHP – açúcar bruto comercializado à granel especialmente para o exterior – também foi contemplado no projeto.

Na prática, com os novos equipamentos, a indústria terá uma margem maior para trabalhar o mix de produtos na linha de produção e aumentar o volume de entrega. Na última safra, **55% de toda a moagem** foi direcionada para a produção de açúcar, ficando **45% com o etanol**. Para esse novo período, o objetivo é que a produção de açúcar fique na casa



dos **62% - o que representa 800 mil sacas a mais no ano.**

Para Câmara, esse é um momento muito especial em sua carreira. “Com 40 anos de empresa, ver a Santa Fé conquistando o espaço que ela merece, sendo respeitada pelo seu tamanho e capacidade, é uma satisfação enorme. Esse movimento garantirá a longevidade da empresa e isso é motivo de muita felicidade”, finaliza.



COLABORADORES APROVAM MEDIDA

O investimento na ampliação da indústria tem sido visto com bons olhos pelos colaboradores, segundo Adriano Zerbinatti Gimenez, coordenador do setor. O assunto é tema recorrente do DDS, uma vez que os colaboradores que operam o maquinário também trabalham na instalação.

“Eles estão empolgados, entendem que o mercado é cíclico, que horas vende mais direcionado ao açúcar, hora menos, mas raramente inverte para o etanol. Esse investimento deixa a Usina em uma condição muito favorável, fortalece a empresa e estão satisfeitos com isso”, diz.

SIPAT trata o valor de produzir com segurança

Em sessões de *stand-up*, humorista Rafael Aragão trouxe temas relevantes para o dia a dia da Usina Santa Fé.

Depois de três anos levando a pauta da segurança de forma remota, a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) voltou a ser presencial e contou com a participação de 1408 colaboradores de todos os setores da Usina Santa Fé. O evento, realizado entre os dias 11 e 15 de março, trouxe o valor de produzir com segurança como tema central.

“Abordamos a percepção de risco, a falta de atenção em atividades rotineiras, o trabalho seguro para o próprio bem e o valor, a importância, de produzir com segurança, tanto para a empresa, quanto para o colaborador e sua família. Ficamos felizes com o resultado”,

diz Danila Diman, coordenadora de Segurança e Medicina do Trabalho da Usina Santa Fé.

A SIPAT desse ano ainda contou com um outro diferencial: a interação do humorista Rafael Aragão, que apresentou os temas de segurança do trabalho em formato de *stand-up*, uma maneira leve e muito marcante de tratar um assunto tão delicado e importante para todos. Ao todo, foram seis sessões de *stand-up*, com recorde de público em todas elas.

“Queríamos marcar o retorno da SIPAT presencial com algo especial e chegamos no nome do Rafael Aragão. Além de já ter trabalhado na indústria, ele tem experiência em SIPAT. Queremos que nossos colaboradores incorporem a segurança do trabalho como cultura sem ser um assunto pesado”, finaliza Diman.

Realizada anualmente, o principal objetivo da SIPAT é promover conhecimento e reflexão sobre a importância da prevenção de acidentes, combate ao adoecimento, segurança e qualidade de vida no local de trabalho e fora dele.



Zero Acidente mantém campanhas de segurança

O programa Zero Acidente foi reformulado e terá campanhas mensais de segurança. A cada mês, um tema relevante será levado para todos os colaboradores da Usina Santa Fé com o propósito de incentivar o compromisso dos trabalhadores e gestores com a prevenção de acidentes e internalização da cultura de segurança no trabalho.

O programa é desenvolvido pelo Comitê Zero Acidente, representado por seis membros de áreas diferentes da empresa. Na prática, o grupo auxilia a reconhecer os perigos e riscos existentes nos ambientes e nas atividades, incentiva a atuação de todos no controle dos riscos e prevenção de acidente de trabalho e busca a conformidade com Normas Regulamentadoras.

Veja os temas que serão tratados ao longo do ano:

Prevenção de acidentes com mãos e dedos | Percepção de risco | Distribuição do cartão PARE | Campanha de vacinação Influenza | Prevenção de acidentes com olhos | Direção segura | Comportamento seguro e autoconfiança | Riscos nas atividades rotineiras | Uso correto de produtos químicos | Prevenção ao câncer de mama e de próstata | Atenção aos riscos com atividades diferentes.



Locução é dom, diz operador de colhedeira

Maior narrador de rodeios do Brasil foi seu ídolo na adolescência; aposentadoria não impedirá de seguir o trabalho com a voz.

A voz de Chico Moreira é conhecida em toda Nova Europa, mas a sua lida na Usina Santa Fé ainda passa despercebida por muitos. Há 11 anos, Chico divide seus dias entre a colheita de cana-de-açúcar, a rádio Itaquerê e os muitos eventos beneficentes que faz pela cidade e região, sempre convidado por quem cai de encantos pela sua voz.

Mas nem sempre foi assim e pode-se dizer que o responsável por isso foi Antônio José de Souza, ou simplesmente Zé do Prato, considerado o maior locutor de rodeios do Brasil, e o ídolo de Chico durante a adolescência. Foi nessa época que Chico viu a oportunidade de seguir os passos do seu ídolo na arena de rodeios montada todo final de semana em Nova Europa.

Não demorou e Chico conquistou espaço nas cidades vizinhas, graças à ajuda de amigos, tropeiros e peões de rodeio. A vida de locutor de rodeios durou cerca de 13 anos – dos 22 aos 35 anos, até a oportunidade na Rádio Itaquerê FM fazer-lhe brilhar os olhos. Hoje, os rodeios são raros, mas o programa vai ao ar três vezes por semana, após o turno na Santa Fé.

“Sou apaixonado pela locução, tenho muitos amigos ouvintes, trabalho em alguns eventos, quando sou convidado, e também participo de eventos beneficentes. É uma forma de ajudar as pessoas com o meu dom”



Chico ainda deve manter essa rotina por mais algum tempo, já que a aposentadoria está distante. “Gosto muito do meu trabalho aqui na Usina e pretendo me aposentar aqui, onde tive muitas oportunidades. Para dizer a verdade, quero seguir trabalhando aqui mesmo depois da minha aposentadoria. E a locução também seguirá comigo na rádio e nos eventos.”